



DESAFIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Rafael Augusto Guimarães dos Santos Martins Ribeiro¹; Maria Carolina Vitorasso de Azevedo²; Yasmin Laureen Antunes Farias³;

¹ Aluno do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: santos.agsmr@gmail.com

² Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: mcarolvitorassopsi@gmail.com

³ Aluna do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: yasminlaureenpsi@gmail.com

RESUMO: As comunidades ribeirinhas, como um dos povos nativos mais antigos do Brasil, localizam-se à beira dos rios que cercam suas moradias e, conseqüentemente, todos os seus espaços de vivência, onde se formam vínculos íntimos entre sujeito e natureza e se obtêm recursos naturais para a manutenção da vida. No entanto, enfrentam o desequilíbrio ambiental causado pela ampliação das indústrias, como as usinas hidrelétricas, que retiram o habitat de espécies fluviais, afetando a principal fonte de alimento e renda dos ribeirinhos. Além disso, há dificuldades no acesso aos direitos como cidadãos e uma frequente exclusão social, com obstáculos em áreas como educação, saúde, locomoção, trabalho e conectividade digital. Essas populações também são marcadas por um histórico de negligência social e política, o que acentua suas vulnerabilidades frente às mudanças que ocorrem em seus territórios. Dessa forma, é necessário que psicólogos compreendam os fatores sociais e ambientais presentes no cotidiano dessa população para promover melhor qualidade de vida e prevenir possíveis transtornos mentais decorrentes desses desafios, como depressão, burnout e outros agravos emocionais. Analisar fatores sociais e ambientais que contribuem para o sofrimento psíquico das comunidades ribeirinhas, com base em revisão da literatura atual. Busca-se elencar aspectos que afetam sua saúde mental e incentivar pesquisas que deem visibilidade às condições de vida e aos impactos psicossociais enfrentados por esses povos. Foi realizada uma revisão da literatura que analisou quatro artigos de pesquisa qualitativa, três da base SciELO e um da Rede Unida, publicados entre 2021 e 2024. A busca utilizou palavras-chave como População Ribeirinha, Saúde Mental e Mudanças Socioambientais. Os estudos foram analisados quanto a aspectos sociais, ambientais e de saúde observados nas comunidades ribeirinhas. Observou-se que a maioria da população ribeirinha brasileira pertence às classes socioeconômicas mais baixas, enfrentando obstáculos estruturais no acesso a políticas públicas e serviços básicos. Apesar de alguns programas de políticas públicas afirmativas estarem presentes, ainda há limitações no alcance e na efetividade dessas ações. A pesca, principal fonte de sustento dessas comunidades, vem sendo prejudicada por desequilíbrios ambientais causados por indústrias, especialmente hidrelétricas, que afetam o ciclo reprodutivo



dos peixes e a qualidade da água. Essas populações mantêm uma relação afetiva e simbólica com seus territórios, frequentemente ameaçados por deslocamentos forçados e isolamento geográfico. A precariedade na infraestrutura de transporte compromete o acesso à saúde, educação e lazer. Além disso, a ausência de serviços de conectividade digital aprofunda o isolamento e limita a participação desses povos na vida pública e tecnológica atual. Esses fatores evidenciam vulnerabilidades que exigem mais visibilidade e aprofundamento em estudos com foco psicossocial. As comunidades ribeirinhas enfrentam dificuldades sociais e ambientais que afetam sua qualidade de vida, como o acesso limitado a serviços essenciais e a exclusão social. Um modelo assistencial centrado no indivíduo, em vez do biomédico, é necessário para considerar as especificidades culturais e ampliar o acesso à saúde. Integrar soluções adequadas é essencial para melhorar o bem-estar e preservar os vínculos dessas populações com o território.

Palavras-chave: População Ribeirinha; Saúde Mental; Mudanças Socioambientais.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, Mariana; GARNELO, Luiza; HERKRATH, Fernando; HORTA, Bernardo. MODOS DE VIDA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UNIDADE FLUVIAIS NA AMAZÔNIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 21, 2023. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs2470. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HjCcnjHHzfHy6XYjxWWR6Sd/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRITO, Daginete Maria Chaves; LOPES, Máiria de Sousa. SOCIOENVIRONMENTAL IMPACTS OF DAM IN THE JARI VALLEY, AMAPA, BRAZIL: COMMUNITY PERCEPTIONS. **Ambiente e Sociedade**, [S. l.], v. 24, 2021. DOI: 10.1590/1809-4422asoc20190068r3vu2021L2AO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/H5dZwZpk66x7WSg4GGNkkWv/?lang=en>. Acesso em: 12 abril. 2025.

MEDEIROS, Arthur de Almeida; ALVES, Micheli Silva; FRANCO, Wilson de Souza. A SAÚDE NA REGIÃO RIBEIRINHA DE AQUIDAUANA, MS: CONHECENDO O PERFIL DOS USUÁRIOS ACAMADOS, DE SEUS CUIDADORES E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA. **Interações (Campo Grande)**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 149–164, abr./jun. 2021. DOI: 10.20435/inter.v22i2.2972.

SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre; MEINHART, Marluci; SOUZA, Letícia Fagundes de; SILVA, Elisangela Ribeiro da; OLIVEIRA, Rafael Wolski de. SAÚDE MENTAL SOBRE AS ÁGUAS: CONCEPÇÕES DE UMA EQUIPE DE UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA FLUVIAL (UBSF). **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 123–140, 2024. DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n2.4573.



COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

RIBEIRO, R. A. G. dos S. M.; AZEVEDO, M. C. V. de; FARIAS, Y. L. A. Desafios sociais e ambientais enfrentados pela comunidade ribeirinha. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 01-03, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2512>. Acesso em: XX de XX de 20XX.